

Editorial

Francisco, 10 anos de Pontificado

Prof. Dr. Glaucio Alberto Faria de Souza
Editor

Quando a Igreja celebra o décimo ano do pontificado do Papa Francisco, a Revista Eletrônica Espaço Teológico (Reveleteo), se une a todos aqueles que trabalham para que o espírito do Concílio Vaticano II se mantenha vivo na Igreja e que alcance a todos os seres humanos de boa vontade. A relação entre o pontificado de Francisco e os ensinamentos conciliares tornou-se um lugar fecundo para a Teologia, em razão de que a prática do atual pontífice representa uma síntese madura do Concílio Vaticano II.

Na esteira das reflexões conciliares, o Papa Francisco se apoia na convicção de que a vida histórica, sanada e reabilitada, é o espaço concreto da salvação. Afinal, a linguagem salvífica sempre desmascara as imposturas que afetam a dignidade humana. Por isso, a comunidade cristã deve estar atenta à realidade e de prontidão para sair dos confinamentos institucionais.

O movimento de saída, proclamado pelo Papa, implica na superação do comodismo e da apatia por parte dos cristãos, na forma de reação à indiferença, à miséria, às guerras, à intolerância e aos processos desumanizadores e destruidores da vida, que estão em andamento na atualidade. Em consequência disso, Francisco,

apoiado na Encarnação do Verbo, torna-se solidário a todos os seres vivos, praticando seu exercício contínuo de fraternidade e de amadurecimento humano.

Em linha com o pensamento exposto, o artigo *10 anos do pontificado do Papa Francisco e a igreja dos pobres* recupera a relação Francisco e Vaticano II, relembando a necessidade da Igreja se reorientar em direção ao Evangelho e aos mais frágeis, especialmente os mais pobres. Cuidadosamente, os autores abordaram o tema da pobreza como uma inquietação que pertence à história da Igreja, relacionando-a com os discursos e gestos do Papa Francisco.

Nesta edição, dois artigos manifestam a atualidade da Antropologia Teológica. O primeiro artigo de Elias Fernandes Pinto, *Cibercultura e antropologia cristã: luzes e desafios para se pensar o humano*, considera a contribuição da Antropologia Teológica no contexto cibernético, salientando a revolução cultural que o mundo em rede produz, como novos espaços de relacionamentos. O segundo texto, intitulado *Pessoa humana à imagem e semelhança de Deus no ciberespaço*, exprime sua relação direta com o magistério de Francisco. Nele, a autora Guadalupe Corrêa Mota, aborda os elementos fundamentais da Antropologia Teológica como o conceito de pessoa e a sua dignidade inalienável, com autores do campo da Comunicação e da Cibercultura Digital, ressaltando a necessidade de estabelecer e de se promover experiências pessoais e comunitárias nestes ambientes. Além disso, o texto reflete sobre uma nova gramática para o ser humano no ciberespaço e sua implicação teológico-pastoral.

Jungley de Oliveira Torres Neto, no artigo *Reflexões Fenomenológicas sobre a Religião: o aspecto relacional da experiência religiosa*, discorre sobre o papel crucial da Fenomenologia para a compreensão da experiência religiosa. Segundo o autor, a “experiência religiosa é, intrinsecamente, uma vivência relacional, que envolve os âmbitos subjetivos, objetivos e intersubjetivos”. Neste sentido, pelo viés fenomenológico, o texto avança explorando as experiências de percepção em relação ao objeto religioso. Essa vivência de plenitude espiritual e de desdobramentos de significados é o cerne da experiência religiosa na qual o método fenomenológico se propõe a lançar lumes.

O fenômeno moderno das pessoas que não se declaram religiosas está no centro da reflexão de Anderson Nunes de Carvalho Vieira e Jozy Mary Nogueira Souza Guimarães. No artigo, *Os sem religião no Brasil: Um estudo sobre o crescimento dos irreligiosos no país de 1940 a 2010 e possível cenário para 2050*, os

autores refletem sobre o aumento deste fenômeno, por meio de uma análise de gráficos e termos como desigrejados e indiferença religiosa. Além disso, baseados em dados estatísticos, apresentam uma perspectiva futura sobre essa temática.

A relação atual entre o discurso religioso e as ideologias políticas está contemplada no artigo *A fala do pastor ungido: Malafaia e o discurso bolsonarista*. Nele, o autor Alessandro de Mello Gomes analisa as estratégias emocionais, os aspectos subjetivos, a força do discurso do representante religioso, como aquele que fala em nome de Deus, que assume um *status* mitológico, detentor da verdade e das soluções para os problemas sociais. Por fim, um discurso religioso, ideológico, autoritário a serviço da candidatura de Jair M. Bolsonaro.

Izabel Patuzzo, no seu artigo *Uma leitura intertextual das narrativas exodais em Apocalipse 15*, faz uma análise intertextual de uma das mais ricas temáticas da tradição bíblica que perpassa as Sagradas Escrituras até o Apocalipse: as narrativas exodais. Seu foco está no Êxodo, na visão das pragas das sete taças de Ap 15, a qual proporciona a mais significativa apresentação sistemática e teológica acerca da memória do Êxodo no Livro do Apocalipse.

Por fim, esta Edição faz uma singela homenagem ao Padre César Teixeira, que faleceu no dia 08.12.2023, aos 68 anos. O professor César desenvolveu pesquisas na área do Antigo e Novo Testamento, era Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Santo Tomás de Aquino, em Roma. Lecionou na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde também ocupou o cargo de Diretor Adjunto e trabalhou diretamente nesta Revista, como membro do Conselho Científico.

Boa leitura!